



Editorial



O agronegócio brasileiro na era do saber

O agronegócio brasileiro vive uma realidade única, com perspectivas positivas para o crescimento no longo prazo baseadas, principalmente, no aumento da demanda decorrente do crescimento populacional e da melhoria na qualidade dos produtos consumidos; mas com lições de casa no curto prazo a serem cumpridas que, se bem executadas, permitirão o aproveitamento máximo desse potencial.

Essas ações de curto prazo, respeitadas as individualidades das cadeias agroindustriais, devem ser alinhadas e focadas em um objetivo comum: o crescimento do setor e a consolidação da sua liderança como produtor de alimentos, energias e fibras, que suprirão as necessidades da população nacional e mundial.

Para tanto, nesta era do saber, é pre-

ciso munir os agentes com informação, considerada hoje um fator chave para a competitividade. Isso inclui o repasse para o setor das novas tecnologias e modelos de gestão disponíveis, além da promoção de debates acerca de temas relevantes, como a adoção de estratégias conjuntas para o desenvolvimento, legislação e políticas públicas.

Essa se configura em uma das formas para permitir que produtores rurais e empresários estejam aptos a acompanhar as mudanças, cada vez mais velozes, do cenário em que estão inseridos; e capacitados a tomarem decisões que os permitam aproveitar as oportunidades de investimento com reduzida exposição ao risco.

Daí a importância das iniciativas das instituições em promover eventos que, de forma exemplar, comuniquem e discutam o que há disponível na

fronteira do conhecimento para o agronegócio brasileiro.

Nesta edição do informativo Agronegócio da ABAG/RP é divulgado o 11º Congresso Brasileiro do Agronegócio, promovido pela ABAG Nacional, que trata do tema “Brasil – Alimentos e Energias - Seguranças Globais”, através do qual será abordado o papel e a oportunidade do Brasil assumir fundamental liderança nos campos da oferta de alimentos e de energia renovável de forma sustentada e crescente no século XXI.

Trata-se de uma oportunidade para o profissional da área se atualizar e ter ideias para caminhos e atividades que culminem em futuras conquistas no mercado.

Patrícia Milan

Diretora Executiva ABAG/RP

06 de agosto de 2012

Sheraton São Paulo WTC Hotel

11º Congresso Brasileiro do Agronegócio



Informações e Inscrições
www.abag.com.br/cba



Agronegócio: compromisso c

Por que uma empresa realiza ações sociais? Para constar de seu balanço social? Nem sempre!

Os primeiros balanços do gênero surgiram na Europa nos anos 1960. No Brasil, a discussão começou dez anos depois, mas foi só nos anos 1990 que surgiram os primeiros documentos. Em 1997 o sociólogo Herbert de Souza fez uma campanha imensa pela divulgação voluntária desses números.

Muitas empresas divulgam seu balanço social - que reúne informações sobre projetos, benefícios e ações sociais feitas para colaboradores, seus dependentes e a comunidade - como um instrumento para tornar pública sua responsabilidade social e tentar construir um vínculo entre empresa, sociedade e meio ambiente.

No agronegócio, essa relação faz parte da história das empresas há décadas. Muitas desenvolvem práticas sociais desde antes de se cogitarem colocá-las no papel. No princípio, se resumiam a doação de dinheiro para instituições. No interior de São Paulo era comum a entrega de botas para a corporação militar das pequenas cidades, ou mesmo de combustível para a ronda das viaturas. Com o passar do tempo, assumiram um caráter proativo, com trabalhos capazes de mudar o destino das pessoas e abrir novas oportunidades para suas famílias.



Crianças de Nova Europa atendidas pelo CECOI

Na Fazenda Santa Isabel, em Guariba, SP, a preocupação com o desenvolvimento educacional, funcional e social dos colaboradores têm mais de 60 anos. Começou com a escola rural montada para a alfabetização dos empregados no período da noite e para o uso dos seus filhos durante o dia. O estímulo ao estudo se deu via bolsas e promoções internas no trabalho. Hoje, são dezenas de trabalhadores, inclusive rurais, que se tornaram mecânicos, advogados, administradores, médicos e até juiz de Direito. Nessa mesma linha, foi estruturado o Programa de Construção e Melhoria da Casa Própria, com o objetivo de auxiliar os funcionários e suas famílias a conquistarem a casa própria nas cidades vizinhas. Atualmente, a maioria utiliza os recursos do Programa

para realizar reformas de melhorias nas residências.

A Usina Santa Fé, em Nova Europa, SP, oferece cursos aos colaboradores: técnicos, de graduação, especialização ou pós-graduação, que têm como principal objetivo preencher vagas que demandam maior especialização. Mas ao receber esse benefício o mesmo assume o compromisso

de ser voluntário do “Centro de Convivência Itarê”, outro projeto da empresa. Já são 13 anos de atividades e hoje o Centro atende diariamente 500 crianças de Nova Europa com programas esportivos, culturais e educacionais. A única biblioteca da cidade, com cerca de 10 mil livros, é mantida pela Usina e unidades volantes viajam pelas cidades da região para estimular a leitura entre os jovens.

Na Usina da Pe-

dra, do grupo Pedra Agroindustrial S.A., o compromisso com o desenvolvimento social consta em sua missão. Além dos tradicionais apoios à saúde e educação, as famílias contam com um programa especial para gestante, tratamento odontológico que inclui prevenção e ortodontia, e, desde 1973, subsídio a pacotes de viagem, nacionais e internacionais.

Para a comunidade, os trabalhos vão desde apoio a instituições em cidades de sua área de atuação, até programas específicos educacionais e profissionais. Na área cultural, a empresa também se destaca ao patrocinar publicações de livros, corporações musicais e a recuperação do prédio do Teatro Minaz, em Ribeirão Preto, SP, e da Fundação Cultural de Serrana, SP.

PROJETOS PREMIADOS

O Programa “Jovens de Ouro”, da Ourofino Agronegócio, em Cravinhos, SP, atende 150 alunos de uma das escolas mais carentes da cidade. Na própria sede oferece toda a infraestrutura pedagógica e esportiva para que as crianças tenham aulas de canto, música, esportes e cidadania. Ao ingressar no projeto, os “Jovens de Ouro” recebem, mochila, uniforme, flautas, alimentação e também uma sacola com hortaliças entregue semanalmente por outra ação social da empresa: a “Nossa Horta”, que atende, além das crianças, todos os seus funcionários. Logo em seu primeiro ano o programa recebeu o



Projeto Música na Escola, em Bebedoro

om o desenvolvimento social

prêmio de responsabilidade social “Produz Brasil 2011”. Um reconhecimento por conseguir transformar ao apresentar caminhos para uma trajetória melhor, baseados em esforço, bom comportamento e dedicação em sala de aula. Uma lição para a vida.

No dia 25 de junho, a XV edição do Prêmio Andef (2012), um dos mais respeitados do agronegócio brasileiro, premiou o trabalho de duas associadas da ABAG/RP, a Coopercitrus e a Coplana. A primeira com um projeto de responsabilidade ambiental e a segunda de responsabilidade social.

O “Aplique Certo”, da Coplana, foi contemplado na categoria Cooperativismo, na modalidade “Boas Práticas Agrícolas”. Criado em 2005, depois da constatação de perdas de produtos, como fungicida e inseticida, por falta de manutenção do equipamento ou aplicação inadequada, o “Aplique Certo” passou a promover o uso racional dos

da região, por exemplo, ajudam a reflorestar o entorno de nascentes em propriedades rurais onde o proprietário se compromete a zelar pelo crescimento das árvores.

A Coopercitrus, Cooperativa de Produtores Rurais, com sede em Bebedouro, SP, com seu projeto “Música nas Escolas”, foi vencedora na categoria Cooperativa, modalidade “Responsabilidade Social”.

Autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação, cooperação e a capacidade de memorização e concentração, são alguns dos benefícios adquiridos através do estudo da música. Foi por isso que, através do Coral Coopercitrus Credicitrus e de seu idealizador, o maestro Sérgio Alberto de Oliveira, foi implantado o estudo da história da música nas escolas municipais de Bebedouro há seis anos. A princípio, os professores eram capacitados para trabalhar



Educação ambiental para crianças de Jaboticabal

com os alunos em sala de aula para depois, no final do ano, o resultado ser mostrado em grande estilo com um teatro para 500 pessoas, com apresentações de músicas de compositores famosos de cada período: medieval, renascentista, clássico e romântico, com instrumentos e vestimentas típicos.

Há dois anos, o projeto foi reformulado em sua me-

de algum instrumento musical. Em função desse sucesso, o modelo foi também implantado na cidade vizinha, Barretos, e os bons resultados: alunos mais atentos, colaborativos, disciplinados, e acima de tudo cientes de sua capacidade, são agora percebidos em um maior número de salas de aula.

O balanço social tem sua importância ao registrar e promover transparência às atividades que buscam construir o vínculo entre empresa, sociedade e meio ambiente. Entretanto, falham em transmitir seu real valor: os ganhos na qualidade de vida e na perspectiva de futuro da comunidade.



Teatro de Ópera Minaz, em Ribeirão Preto

defensivos. Profissionais orientam os produtores e funcionários sobre o uso dos equipamentos de proteção individual, o descarte correto de embalagens vazias de agroquímicos e, claro, sobre a importância de manter os equipamentos sempre revisados. Os resultados obtidos são importantes para o produtor e a natureza: maior segurança nas aplicações, redução de custos e menor impacto ambiental. É a educação aprimorando a relação coma natureza.

Isso também é observado em outros projetos da Cooperativa nos quais a comunidade é envolvida. Os estudantes

projeto foi reformulado em sua metodologia e profissionais do ramo, um pianista e um coralista, passaram a ministrar as aulas. Sete mil crianças já foram beneficiadas e algumas até começaram a se destacar na interpretação



Jovens de Ouro, de Cravinhos

Eduardo Diniz Junqueira

Idealizador da ABAG/RP recebe homenagem

Depois de quase 12 anos à frente do Conselho Diretor da ABAG/RP, Eduardo Diniz Junqueira passa o comando para o engenheiro agrônomo Paulo de Araújo Rodrigues e começa a desfrutar, aos 86 anos, de um merecido descanso de uma vida dedicada às coisas do campo e repleta de realizações nas quais o coletivo se sobrepôs ao individual.

Um dos idealizadores da Associação, em meados do ano 2000, Eduardo Diniz Junqueira encabeçou um grupo de empresários sucroalcooleiros da região de Ribeirão Preto, SP, para trabalhar a imagem e a valorização do setor. A ideia foi apresentada a Roberto Rodrigues, que visualizou a possibilidade de um trabalho mais abrangente, sugerindo a implantação do modelo da ABAG Nacional. Moderno, com visão de longo prazo e ciente da força do todo, “seu” Eduardo aceitou o desafio e articulou a entrada de representantes dos mais diversos segmentos agroindustriais na Associação, que ainda estava no papel.

Respeitado pelo trabalho de uma vida inteira em favor da agricultura e da agroindústria ele foi o ponto de convergência para ABAG/RP, que iniciou suas atividades em dezembro de 2000 com usinas, associações de produtores de cana-de-açúcar, cooperativas de grãos, leite, café e citrus, empresas de ração animal, medicamento veterinário, borracha, óleo vegetal e indústrias de máquinas e implementos, unindo-se em prol de uma missão em comum: integrar, fortalecer e valorizar institucionalmente o agronegócio e ampliar a participação do setor em atividades sociais, educacionais e culturais.

A trajetória da ABAG/RP está diretamente ligada à atuação de Eduardo Diniz Junqueira, disse seu sucessor na homenagem que marcou sua despedida. Paulo destacou a forma de



Eduardo Diniz Junqueira ladeado por Mônica Bergamaschi e Paulo Rodrigues

comandar adotada por ele: simples, cooperativa e objetiva, resultado da sabedoria e de uma história repleta de conquistas.

Eduardo Diniz Junqueira é um homem a frente do seu tempo: foi um dos primeiros produtores no cerrado e pioneiro no plantio da soja no Estado de São Paulo. Realizador, ajudou a liderar a estruturação da Carol, Cooperativa Agrícola de Orlândia; articulou a construção da primeira usina de produtores de cana, a Vale do Rosário; ajudou a criar o Proálcool; comandou diversas associações; e foi um dos fundadores da União da Indústria da Cana, Unica.

Trabalhador incansável, iniciou suas atividades aos 18 anos e, apesar de todos os seus feitos gosta, de se apresentar como fazendeiro. Autodidata e leitor incansável, é dono de uma cultura riquíssima e de uma memória invejável. Como um bom contador de histórias eternizou algumas de suas

palavras ao escrever cinco obras: “A História Soluçada de Juvêncio Novais e Outros Contos”, “Cavalaria do Rio Pardo”, “Evolução do Cavalo Manga Larga”, “Um Pé de Prosa” - ilustrado de próprio punho e “Páginas soltas”. E ainda participou dos livros: “Os Entrantes do Sertão do Rio Pardo” e “Na Estrada do Anhanguera”.

O novo presidente do Conselho Diretor da ABAG/RP fez questão de deixar claro na homenagem que seguirá o caminho traçado por seu antecessor. Afinal, aprendeu muito nesses anos de convivência e tem agora o desafio de continuar a seguir na direção do desprendimento, do desenvolvimento e do crescimento. “Os desafios se renovam a cada dia, assim como a vontade de realizar, mas a inspiração já foi dada, basta seguir com o trabalho tentando enxergar e chegar na frente, como já fez muitas vezes a ABAG/RP”, disse Paulo.